

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

LARISSA MARIA SALTON OSÓRIO

ESTUDO DE CASO DO *PODCAST, ALÔ CIÊNCIA*:
análise de conteúdo e percepções sobre sua potencialidade como meio de
divulgação científica

**PORTO ALEGRE
2022**

LARISSA MARIA SALTON OSÓRIO

ESTUDO DE CASO DO *PODCAST ALÔ, CIÊNCIA*:
análise de conteúdo e percepções sobre sua potencialidade como meio de
divulgação científica

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia
e Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de
Sousa

PORTO ALEGRE
2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitoria: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitoria: Profª Drª Patrícia Helena Lucas Pranke

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Direção: Profª Dr. Ana Maria de Moura

Vice-direção: Profª Drª Vera Regina Schmitz

Departamento de Ciência da Informação

Chefia: Profª Drª Samile Andréa de Souza Vanz

Chefia substituta: Profº Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia

Coordenação: Profª Drª Maria Lúcia Dias

Coordenação substituta: Profª Drª Helen Rose de Flores

Ficha catalográfica

CIP - Catalogação na Publicação

Osório, Larissa

Estudo de caso do Podcast Alô Ciência: análise de conteúdo e percepções sobre sua potencialidade como meio de divulgação científica / Larissa Osório. -- 2022.

85 f.

Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Divulgação Científica. 2. Comunicação Científica. 3. Podcast . I. Silva Caxias de Sousa, Rodrigo, orient. II. Título.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde
Bairro Santana, Porto Alegre - RS CEP 90035-007
Telefone: (51) 3308.5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

LARISSA MARIA SALTON OSÓRIO

ESTUDO DE CASO DO PODCAST ALÔ CIÊNCIA:

análise de conteúdo sobre as suas potencialidades e compreensões de autores
diante da Divulgação Científica

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia
e Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Data de aprovação: _/ /_

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rodrigo Caxias de Sousa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Orientador

Profª Drª Maria Lúcia Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinador

Profª Drª Helen Rose Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, e a todos
que acreditaram no meu potencial e não me
deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar todas estas experiências, sou muito grata por todo apoio da minha família, aos meus amigos por estarem ao meu lado tornando os momentos difíceis mais leves e suportáveis.

Agradeço ao meu orientador Rodrigo por todo auxílio, e por compartilhar todos seus conhecimentos comigo, por aceitar esta pesquisa e me dar sempre dicas do que fazer.

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso sobre o Podcast Alô, Ciência, e buscou discorrer e analisar sobre como a produção de conhecimento neste formato incide sobre o seu público alvo, os ouvintes, de forma que se observou a sua estruturação, organização entre os produtores, e outras categorias imprescindíveis para a apresentação e discussão de dados. Foi realizada uma leitura na perspectiva temporal de um período específico (agosto de 2020 à julho de 2021). No decorrer da investigação, foram discutidos conceitos relacionados que permeiam a Ciência da Informação, como a difusão científica, popularização da ciência, disseminação científica, alfabetização científica e letramento científico. Por fim, foi apontado, com base na análise dos dados recolhidos, bem como nos teóricos relacionados com o tema, que o podcast se firma como ferramenta de disseminação do conhecimento, possibilitando a informação e a criação de conteúdo.

Palavras-chave: Podcast. Divulgação Científica. Informação.

ABSTRACT

This work is a case study on the Podcast Alô, Ciência, and sought to discuss and analyze how the production of knowledge in this format affects its target audience, the listeners, so that its structuring, organization among producers was observed, and other essential categories for the presentation and discussion of data. A reading was carried out in the time perspective of a specific period (August 2020 to July 2021). During the investigation, related concepts that permeate Information Science were discussed, such as scientific diffusion, popularization of science, scientific dissemination, scientific literacy and scientific literacy. Finally, it was pointed out, based on the analysis of the collected data, as well as on the theorists related to the theme, that the podcast is established as a tool for the dissemination of knowledge, enabling information and content creation.

Keywords: Podcast. Scientific Divuligation. Information.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.4 JUSTIFICATIVA	14
2 PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	15
2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO	17
3 A MÍDIA PODCAST: CONCEITOS E PARTICULARIDADES	19
3.1 O PODCAST ALÔ, CIÊNCIA	21
4 METODOLOGIA	22
4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - Tabela de dados sobre os episódios do Podcast Alô Ciência	39
APÊNDICE C - Print da descrição do Episódio: #113 O que é arte?	40
APÊNDICE D - Print da Arte da Vitrine do Episódio #093 Leitura e escrita na Prisão.	41
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO	41
APÊNDICE F	44
APÊNDICE G	46
APÊNDICE H	49
APÊNDICE I	51
APÊNDICE J	54
APÊNDICE K	55
APÊNDICE L	57
APÊNDICE M	58

1 INTRODUÇÃO

A importância de compreender as distintas formas de comunicação científica empregadas pelos cientistas de determinada área do conhecimento contribui diretamente com a compreensão acerca do desenvolvimento científico na sociedade. É através da comunicação científica que acontece a troca de informações entre pesquisadores. Essas mediações implicam em distintos conceitos e processos de comunicação científica, entre estas diversidades de conceitos a serem abordados, um destes é a divulgação científica. Porém para uma compreensão mais ampla é necessário discorrer de forma a correlacionar outros termos associados como difusão científica, popularização da ciência, disseminação da ciência, de modo a apresentar suas diferenças, incitando discussões de autores da área.

A terminologia *divulgação científica* designa a transmissão da ciência para o público geral (sejam indivíduos leigos, ou que possuam conhecimento prévio do assunto), caracterizado pela adaptação do discurso científico, isto é, tornar o conhecimento científico acessível através de uma linguagem simples e compreensível. Esta adaptação torna a linguagem técnica e formal, em algo informal que pode ser compreendido por qualquer pessoa que não é especialista da área ou mesmo não possui conhecimento do assunto.

Trata-se de um estudo na área da Ciência da informação, que propõe compreender a importância da divulgação científica através dos podcasts, bem como discorrer diferentes compreensões de autores da área. A análise refere-se a um estudo de caso sobre o *Podcast Alô, Ciência*, onde será analisado a produção de conhecimento neste formato que incide sobre um público específico, os ouvintes, de modo observar como este está estruturado, sua divisão entre a equipe produtora, e demais categorias emergentes para descrição posterior dos dados. Trata-se de uma leitura flutuante de um recorte temporal de um ano (agosto de 2020 a julho de 2021), resultando em 25 episódios, o primeiro episódio analisado é o #093 *Leitura e escrita na Prisão*, este foi publicado dia 5 de agosto de 2020, visto que o *Podcast*

Alô, Ciência publica seus episódios seguindo uma periodicidade de aproximadamente 15 dias.

No decorrer deste trabalho, serão discutidos conceitos relacionados, como difusão científica, popularização da ciência, disseminação científica, alfabetização científica e letramento científico.

É fundamental que o conhecimento científico consiga atravessar os “muros” da Universidade, e neste processo, os meios de comunicação colaboram para que a divulgação científica seja efetiva. Ao visualizar este cenário, e a importância da disseminação das informações científicas para todos os públicos, o podcast surge como uma ferramenta que auxilia tanto na distribuição, como na produção de conteúdo. As plataformas digitais modificaram e fortaleceram as formas de pensar e fazer, neste sentido, ao pensarmos nos internautas/ouvintes, estes não são somente meros indivíduos que fazem uso destas informações, mas possuem muitas vezes outro papel neste “ecossistema digital”, o de coprodutor (ou seja, indivíduos que utilizam os serviços, mas tornam-se também produtores de conteúdo).

1.1 OBJETIVO GERAL

O estudo tem como objetivo compreender os *podcasts* como uma das ferramentas de divulgação científica, de modo a analisar como esta mídia auxilia no letramento científico, na transmissão de informações para público geral¹.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) elencar as distinções relativas aos conceitos de divulgação científica, comunicação científica e popularização da ciência;
- b) discutir os desdobramentos conceituais relativos aos processos de comunicação científica;
- c) caracterizar o *Podcast Alô, Ciência* como uma das mídias de transmissão de conhecimento, do qual torna informações científicas acessíveis para o público geral;
- d) compreender as percepções dos podcasters acerca da potencialidade do meio como alternativa de divulgação científica, a partir da análise de conteúdo .

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa propõe-se identificar **de que modo os Podcasters do Alô Ciência utilizam a adaptação discursiva em suas falas visando a divulgação científica de forma clara, objetiva e de fácil compreensão por parte de seus ouvintes?**

¹ Público geral: Entendemos e delimitamos como indivíduos que conhecem o assunto, como por exemplo estudantes, profissionais, e/ou especialistas, e também incluímos os leigos, que são os indivíduos que não conhecem determinado assunto, e/ou nunca ouviram falar a respeito.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha por esta temática decorreu de várias questões, como o crescimento no consumo de *podcasts*, conforme pesquisa da Audio.ad (agência de publicidade sonora), realizada em janeiro de 2020, que apresenta resultado onde 80% dos entrevistados mantiveram ou aumentaram o consumo de áudio digital durante o isolamento. Esse resultado reflete diretamente no crescimento da produção desta mídia, assim resultando em uma variedade de opções de escolha que. O grande volume de informação científica que é produzido e difundido através dos canais de informação (sejam formais ou informais; destinados a leigos ou especialistas da área), além da real efetividade destas informações científicas serem compreendidas pelo público geral, assim ultrapassando barreiras do analfabetismo científico.

Optei por este tema, em razão do meu interesse futuro em continuar estudando e aprofundando meus conhecimentos no âmbito destas temáticas que envolvem a Ciência da Informação, Ciência Social e Comunicação. A escolha também aconteceu em função de que os podcasts estão em evidência juntamente com outras mídias na internet que possuem como objetivo entreter e informar, o que acaba por modificar o perfil dos ouvintes formando uma rede de relacionamento e interação.

A elaboração desta pesquisa é pertinente para duas áreas do conhecimento humano, pois possibilita o diálogo entre as áreas Ciência da Informação e Comunicação Social.

Mesmo que já possua estudos como Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso ou Artigos Científicos sobre podcasts na área da Comunicação, o presente estudo se diferencia por possuir um caráter metodológico dissemelhante dos outros estudos já realizados. Esta pesquisa contribuirá para o avanço do tema por abordar conceitos de letramento científico e divulgação científica, relacionando-os de forma a elucidar a importância destes termos caminharem juntos

visando uma compreensão e reflexão do indivíduo perante à assuntos científicos. Para isto é necessário que a linguagem utilizada seja acessível para todos os públicos, de forma que mesmo quem não possui conhecimento acerca do assunto, consiga entendê-lo efetivamente.

Neste, além da abordagem da comunicação científica e divulgação científica na mídia de transmissão podcast, também será levado em conta o papel desempenhado pela mídia nos processos de alfabetização e letramento científico de seus ouvintes. A possibilidade de observar o quanto sua linguagem é adaptada pelos *podcasters* em seus episódios, permitindo entendimento e compreensão de todos os públicos, mesmo os que não possuem conhecimento de determinado assunto.

2 PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica refere-se ao processo de registrar inovações, descobertas e avanços que o ser humano conquista a partir do desenvolvimento de estudos e pesquisas diante de um específico assunto ou tema; o processo inclui desde o princípio da ideia, até a realização e confirmação de seus dados. A comunicação científica é voltada para um público restrito, ou seja, especialistas, pesquisadores, estudantes - indivíduos que possuam um nível de conhecimento sobre determinado assunto ou tema). A informação publicada a partir destes estudos é sistematizada e verificada pelos pares (comunidade científica), e para tanto, fazem uso de uma linguagem especializada, técnica, seguindo codificação própria do campo científico pelo qual a pesquisa está incluída ou relacionada.

O processo da comunicação científica envolve muitas etapas desde o desenvolvimento inicial de uma pesquisa, até sua conclusão e validação, inclui um fluxo de informação que objetiva assegurar a confiabilidade de informação nela contida, depende de uma rigorosa metodologia para obter-se os resultados e assim submetê-los a uma avaliação criteriosa por parte de outros cientistas. (AMARAL; JULIANI, 2020, p. 9)

Nesse sentido, é preciso destacar que a comunicação científica utiliza meios de veiculação da informação restritos e especializados, priorizando o rigor científico, direcionado para especialistas ou pares concorrentes, enquanto divulgação científica faz uso de meios de comunicação de amplo acesso, ou seja, o objetivo é tornar os resultados destas pesquisas algo público, sob domínio das massas, uma forma de popularizar.

A difusão científica por sua vez possui um conceito amplo, do qual se refere ao processo de veiculação da informação científica que pode ser por meio de publicação técnica ou não, direcionado ao público especialista ou não.

Disseminação científica é a transmissão de conhecimento voltado à um público especializado, utilizando linguagem técnica e específica, um exemplo disto são os artigos científicos que possuem uma estrutura, segue uma norma, e apresentam as informações com uma linguagem aprimorada voltada à determinada área do conhecimento humano, e este grupo ou pares de profissão irá compreender tranquilamente, sem possíveis dificuldades que podem ocorrer quando se trata de um grande público.

A popularização da ciência é vista como um processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares, restringindo o conceito à esfera dos textos escritos e aos meios de comunicação.

Como o tema a ser desenvolvido neste estudo se concentra em compreender a divulgação científica a partir do podcast, entendemos como necessária a distinção entre dois desses processos. Primeiramente deve-se entender claramente a diferença entre os conceitos comunicação científica e divulgação científica, conforme salienta Barbalho (2005):

[...] a comunicação científica refere-se à troca de informações científico-acadêmicas entre pares, em âmbitos ligados à pesquisa científica e de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está inserida. A divulgação científica é aquela direcionada ao público leigo, que ocorre pela mediação de textos jornalísticos – publicados tanto na imprensa regular (TVs, rádios, jornais, revistas) quanto nos canais de comunicação (sites, e mídias sociais).

A divulgação científica, conforme já apresentado, acontece por meio de outras alternativas de ocorrência, como canais informais: tv, jornal, revistas, histórias em quadrinhos, livros didáticos, museus, redes sociais, etc.

Ademais consiste em alternativas de rearticulação discursiva que intentam a compreensão do conteúdo rearticulado por parte dos leigos. Merece destaque a diferença dos espaços, do público alvo que será direcionado este conteúdo, e principalmente seus segmentos e quais as estratégias discursivas ou persuasivas serão utilizadas pelo comunicador desta mensagem, seguindo sua intencionalidade por trás da mensagem a ser comunicada.

2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO

O letramento científico é compreendido como a capacidade de empregar conhecimentos científicos em diversas questões do cotidiano, de forma a gerar novos conhecimentos, mas sua compreensão vai além, também é definido quando o indivíduo possui consciência e visão crítica sobre as mudanças que a ciência e a tecnologia trazem para a sociedade, de forma cultural, social, ideológica. A autora Magda Soares² (2010, p. 15), comenta em seu livro intitulado *Letramento: um tema em três gêneros*, que o termo “letramento” surge no Brasil, através do discurso de especialistas da área, na segunda metade de 1980. O objetivo de seu estudo visa a distinção entre o mero aprendizado da codificação da escrita, a alfabetização, e o impacto de seu efetivo uso em práticas sociais.

Soares (idem, p. 36, grifos do original) apresenta no mesmo livro, diferenças pontuais sobre quando uma pessoa considerada é alfabetizada, letrada e analfabeta:

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada*, mas não é *letrada*. (SOARES, 2010, p. 36)

Outro aspecto presente no letramento científico é a sua relação com a divulgação científica, que objetiva tornar público informações científicas de forma

² Professora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

clara, objetiva e de fácil compreensão. Para compreender melhor esta relação de conceitos, Sousa, Bufrem, Nascimento (2015, p. 280) salientam:

Os processos de divulgação científica são citados como alternativa indissociável do letramento científico dos indivíduos, por proporcionarem à população leiga maior compreensão das questões concernentes à Ciência, participando do debate público. (SOUSA; BUFREM; NASCIMENTO, 2015, p.280)

Conforme os autores, a divulgação científica e o letramento científico são associáveis no sentido de auxílio mútuo, de modo a andar lado a lado com o mesmo objetivo. Os autores, neste mesmo artigo científico elaboraram um quadro que apresenta três categorias: divulgação científica, disseminação científica e comunicação científica, dentro de cada categoria há suas divisões, que estão dispostas em colunas: como público, objetivo, canal (informal ou formal), conteúdo e linguagem utilizada. Conforme apresenta *print* abaixo do quadro 1 (SOUSA; BUFREM; NASCIMENTO, 2015, p. 278): A popularização da ciência é vista como um processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares, restringindo o conceito à esfera dos textos escritos e aos meios de comunicação.

Para Bueno (2010, p. 5) a divulgação científica contribui com a inclusão do debate sobre temas especializados e de impacto na vida do indivíduo, buscando permitir que pessoas leigas assimilem novas descobertas e o progresso científico, compreendendo o mundo em que vivem.

Imagem 1 - Print do Quadro comparativo sobre divulgação científica, disseminação científica e comunicação científica

Quadro 1 - Divulgação, Disseminação e Comunicação Científica: diferenças e aproximações

Categorias	Público	Objetivo	Canais		Conteúdo	Linguagem
			Informais	Formais		
Divulgação/ Vulgarização/Difusão Científica, Comunicação Pública em Ciência	Direcionada ao público em geral	Divulgar informações científicas.	TV Jornais Revistas HQ Livros didáticos; Museus etc.	-	Informação sistematizada e não validada.	Recodificação da informação para adequá-la ao público leigo.
Disseminação científica	Direcionada a um público restrito	Socializar informações atinentes ao campo científico.	Listas de discussões; Conversas em grupos de pesquisa; e etc.	-	Informação não sistematizada e nem validada pela comunidade científica.	Linguagem codificada própria do campo científico ao qual o texto está relacionado.
Comunicação Científica	Direcionada a um público restrito	Registrar e tornar públicos resultados de pesquisas; Promover o intercâmbio de informações científicas.	Palestras, conferências etc.	Periódicos científicos Livros	Informação sistematizada e validada pela comunidade científica.	Linguagem codificada própria do campo científico ao qual o texto está relacionado.

Fonte: os autores

Fonte: SOUSA; BUFREM; NASCIMENTO, 2015, p. 278

Este quadro auxilia precisamente na compreensão sobre as particularidades de cada conceito apresentado, cada direcionamento e modo de moldar e tratar a informação. Há muitas diferenças seja no conteúdo, forma de expressar, canal utilizado, público alvo, e todos estes dados são importantíssimos quando se planeja uma divulgação e se pensa em todo entorno interagente que modifica relações, entendimentos, etc.

Ainda, a divulgação científica propõe-se a estabelecer um elo discursivo entre a produção em Ciência e o público leigo, em geral por meio da utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações direcionadas ao público leigo. (BUENO, 2010, p. 162)

3 A MÍDIA PODCAST: CONCEITOS E PARTICULARIDADES

Nesta seção serão expostos dados históricos e conceitos relacionados à mídia *podcast*. Seu surgimento aconteceu em 2004, seu conceito mais empregado

foi atribuído pelo ex-Vídeo Jockey da MTV Adam Curry³, que criou o primeiro agregador de Podcasts, sua definição compreende que a palavra podcast é uma junção de *Pod* – “*Personal On Demand*” (pessoal sob demanda), retirada de iPod (reprodutor de mídia portátil), unida a Broadcast (radiodifusão). Geralmente o formato do Podcast é áudio, mas pode existir diferentes tipos, como também em vídeo; pode variar de acordo com sua periodicidade, alguns são semanais, quinzenais, ou o canal pode transmitir seu programa de forma On-line.

Por mais que esta mídia de transmissão de conteúdo possua semelhanças e seja um derivado do rádio tradicional e do webrádio, há uma grande diferença entre ambos. Inclusive, sua principal vantagem é que os conteúdos produzidos são sob demanda, e seus episódios podem acessados e ouvidos de qualquer lugar a qualquer hora, basta clicar no *play*, ou baixar seus episódios através dos agregadores de Podcast (alguns exemplos dos mais usados⁴ são: *Spotify, Deezer, Castbox, SoundCloud, WeCast, Tuneln* e *Google Podcasts*), do qual são transmitidos via RSS⁵.

Há algumas particularidades existentes nos podcasts, por exemplo, o programa/canal do podcast, é atemporal, ou seja, ou ouvintes podem acessar este feed a qualquer momento, e ouvir os episódios disponíveis, permitindo acesso para ouvir ou baixar, desde que o canal específico forneça estas opções. Portanto, o ouvinte não fica preso a um horário como no rádio, há outras opções como a de pausar o episódio, e também ouvir de forma off-line a partir dos episódios baixados (o que difere da chamada web rádio).

Há outro termo relacionado ao *podcast*, que é o *podcasting* que se refere ao processo em sua totalidade, ou seja, são publicações multimídia que podem ser em diversos formatos, por exemplo: áudio, vídeo, foto, etc. Primo (2005, p. 3) destaca

³ Adam Curry é um empresário Estadunidense, morou anos na Holanda onde obteve suas primeiras oportunidades na televisão onde foi apresentador do programa "countdown". Conquistou sua fama e popularidade. Foi convidado para trabalhar na MTV em 1987, onde ficou até 1994. É um dos principais responsáveis pela criação do formato de transmissão de áudio na internet conhecido como Podcast.

⁴ Os sete agregadores de Podcast mais utilizados segundo pesquisa em 2020, realizada pela Rock Content (empresa de marketing).

⁵ Passarin e Brito (2005) relatam que RSS é um formato de arquivos escritos em XML, significa Really Simple Syndication (tradução: distribuição realmente simples), e surge com objetivo de tornar padrão o modo de se distribuir conteúdo estruturado em diferentes sites na internet, esta distribuição se chama *feed*.

que: “O termo ‘podcast’ sofre da mesma ambiguidade que ‘programa’: pode tanto significar um produto midiático seriado quanto um de seus episódios. É preciso, contudo, não confundir podcasting (o processo em sua totalidade) com podcast.”

A partir desta compreensão, fica claro a diferença desta tecnologia comparado, por exemplo, a um áudio de internet. Mesmo que este possa baixado ou acesso via internet, o feed RSS permite ao podcast uma assinatura, ou seja, o ouvinte não precisa acessar o site para ouvir o Podcast desejado, pode simplesmente assinar um agregador específico de Podcast (de acordo com a sua escolha, já que existem vários, como já citado).

Segundo Assis (2011), enquanto o rádio iniciou a emissão radiofônica (*broadcasting* sem fio), o podcast inicia o *podcasting*, tratando-se de uma transmissão midiática através da internet que utiliza a tecnologia de *feed* RSS.

Primo (2005) comenta outra particularidade presente nos podcasts, apesar de se tratar de uma mídia primariamente sonora, pode haver a experiência multimídia e hipertextual, já que os episódios possuem imagens, que podem ser vistas nos reprodutores de áudio como *Itunes*, um *Ipod*, etc. Além de conter os links para a página na web do programa/canal, e demais referências expostas no episódio, como entrevistas, artigos, notícias, mas estes dados variam de canal para canal, e de episódio para episódio, não há uma regra clara que estabeleça estes critérios.

3.1 O PODCAST ALÔ, CIÊNCIA

Trata-se de um podcast que surge através de um projeto voltado para a Divulgação Científica, com a proposta de discutir temas transversais do mundo científico, visando sua influência e importância presente na sociedade.

Atualmente a equipe de produção é formada por 7 participantes⁶ que colaboram no desenvolvimento dos episódios: Amanda Guedes, Beatriz Bennetti, Camila Beraldo, Caramelo, Jefferson, Lucas Andrade e Marx.

O primeiro episódio foi transmitido no dia 17 de agosto de 2016, o #000 *Quem somos nós?* Neste cada da equipe se apresenta e também discorre sobre os

⁶ Informações a respeito da equipe produtora no site <https://alociencia.com.br/sobre/>.

objetivos do podcast. A periodicidade de novos episódios é quinzenal, então aproximadamente são transmitidos dois episódios a cada mês. Há alguns episódios diferentes do habitual, todos possuem o hashtag (#) antes do título, mas há alguns como o *Caixa de Mensagens*, *Recado de fim de ano* que são episódios onde os interlocutores respondem e-mails, mensagens de dúvidas, elogios ou críticas de seus ouvintes, então nem possuem o número, forma que também implica na recuperação e organização destes episódios.

O acesso aos episódios pode ser feito diretamente no site do Alô, Ciência⁷, onde há a possibilidade de ouvir ou baixar os episódios desejados, está disponível em alguns agregadores e aplicativos de podcast, assim permitindo acesso diretamente de seu smartphone. A forma de interação com o público acontece por meio do *E-mail*, *Whatsapp*, *Twitter*, *Instagram*, há também o canal no *Youtube*, e o *Facebook*. Em todas estas redes sociais o identificador para pesquisa segue sendo Alô, Ciência.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso do *Podcast Alô, Ciência*, de caráter exploratório-descritivo, que propõe analisar um recorte de 26 episódios. O primeiro a ser analisado é o episódio *#093 Leitura e escrita na Prisão*, que data de 05/08/2021 e o último analisado é o *#114 Nasce uma estrela: evolução estelar*, que data de 04/08/2021. A análise destes 25 episódios foi descrita e organizada sistematicamente em uma Planilha Google, o que auxiliou na visualização e compreensão das informações peculiares e diferentes de cada episódio, como assunto, convidado, lógica de composição, número de interlocutores, dentre outras informações relevantes, será disponibilizado um link que possibilita o acesso a planilha.

Inicialmente para a seleção do podcast a ser estudado, foi realizado um mapeamento dos *podcasts* seguindo o critério de assunto, ou seja, que fossem

⁷ Site de acesso <https://alociencia.com.br/>

podcasts em que fosse explicitamente manifestada a intenção de realização de processos de divulgação científica. Decorrente de exploração assistemática, obtive várias opções de escolha, então, fui adotando alguns critérios eliminatórios, por exemplo: a forma de apresentação e transmissão das informações durante os episódios, se possuem uma linguagem acessível para todos os públicos, que abrangem assuntos transversais da área da Ciência, e demais conhecimentos humanos.

Há alguns outros diferenciais que fui percebendo ao escolher o *Alô, Ciência*, desde seu surgimento que assume o papel como um projeto de divulgação científica. Seus primeiros 2 episódios⁸ publicados em agosto de 2016, expõem exatamente esta preocupação presente em cada que faz parte da equipe de produção, no sentido de tornar de acesso público o conhecimento científico que por vezes não é acessível, por diversos fatores que não há como definir exatamente porque cada caso é um caso específico, mas podem ser em função da desigualdade social, dificuldade de acesso, ou quando há como acessar mas o indivíduo não possui domínio do assunto, não possui conhecimento prévio, ou não domina as ferramentas como tecnologia, internet, dentre outros.

Encontrei o *Podcast Alô, Ciência?* quando realizei uma pesquisa dos podcasts que tratam de divulgação científica, então para escolher ouvi alguns episódios dos resultados para verificar as temáticas e a forma em que são abordadas. Dentre estes o que mais me chamou a atenção foi o *Alô, Ciência* por abordar temas transversais, mesmo contendo a equipe formada por profissionais da área da Biologia, e também, pelo cuidado e interação existente com o público ouvinte, o que acontece por meio das redes sociais que facilitam essas conexões.

A leitura flutuante dos episódios se constituiu na audição detalhada a partir do dia 04 de julho de 2021, tendo o término da primeira análise findado no dia 20 de setembro de 2021. Após a primeira análise dos 25 episódios emergiram as seguintes categorias, assim constituídas: episódio, tempo de duração, data de compartilhamento do episódio, assunto (CDU), área (CDU), tema, convidado, gênero do convidado, atividade laboral do convidado, interlocutores, descrição do

⁸Título dos primeiros episódios: #000 Quem somos nós? #001 Por que divulgar Ciência?

conteúdo, tipo de linguagem, referências, descrição das referências, mídias utilizadas, lógica de apresentação, sequência de apresentação dos episódios, e por fim, link de acesso.

Procedimentalmente foram realizadas pesquisas bibliográficas nas seguintes fontes de informação: BDTD do IBICT, Google Acadêmico, SCOPUS, Web of Science, LISA, CAPES, BRAPCI. No primeiro momento resultados em relação a *CI podcast and “information science” or “information library science”*

Quadro 1 - Resultados obtidos na pesquisa bibliográfica

Fonte	Estratégia de busca em português e inglês	Quantidade de documentos recuperados
--------------	--	---

Google Acadêmico	letramento científico and podcast or alfabetização da ciência or podcast	1.230
	scientific literacy and podcast or science literacy or podcast	21.600
Google Acadêmico	podcast and "letramento científico" or "percepção pública da ciência" or "divulgação científica" or "popularização da ciência"	10
	podcast and "scientific literacy" or "public perception of science or "scientific divulgation" or "science popularization"	7

Fonte: Elaborado pela autora.

As informações obtidas permitiram um mapeamento acerca da temática, viabilizando as seguintes decisões metodológicas: escolha do tema e escolha do podcast.

4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo compreende o percurso metodológico de uma fase que engloba um questionário que foi realizado com os criadores do *Podcast Alô Ciência*, e foi enviado no mês de Setembro de 2021. Este questionário objetivou conhecer um pouco dos Podcasters, e entender o que os motivou a criar o *Podcast Alô Ciência*, e quais impressões que os mesmos possuem sobre seu público, ou seja, o que eles percebem sobre o público de ouvintes, se são de grupos específicos, se conseguem alcançar o público leigo da área, no total apenas quatro responderam o questionário.

Estudo de natureza quali-quantitativo, a aplicação de método misto deveu-se à prática de pesquisa exploratória assumida no estudo, como discussões teóricas, diversas compreensões de autores.

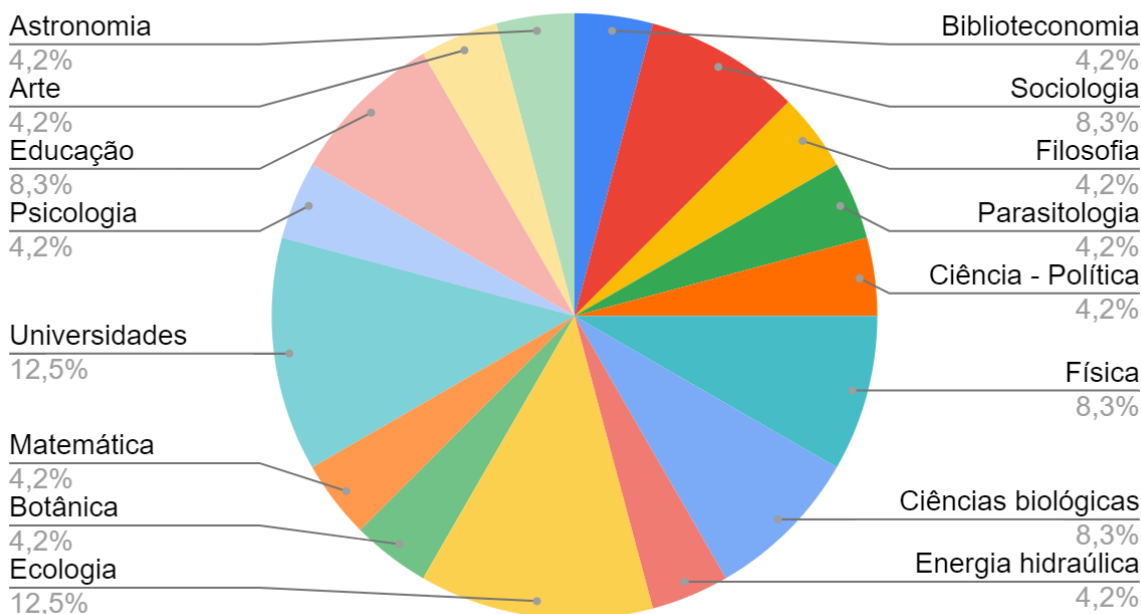
4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos nesse espaço de escrita as análises relativas ao conteúdo dos podcasts. Relativo às recorrentes análises foram elencadas 17 categorias, sendo algumas de caráter instrumental para facilitar o acesso, como título do episódio, registro da data que foi publicado, quantidade de minutos,

Concernente às temáticas foram identificadas, dentre os 25 episódios, temáticas que se mostraram condizentes com a proposta explicitada, qual seja: “discutir temas que sejam transversais ao mundo científico levando sempre em conta sua influência e importância em nossa sociedade. Merece destaque que da totalidade de episódios a distribuição assim se constituiu, 1 (4,2%) estavam vinculados a área de Astronomia; 1 episódio (4,2%) da área de Arte, 2 episódios (8,3%) da área de Educação, 1 episódio (4,2%) da Psicologia; 3 (12,5%) sobre Universidades; 1 (4,2%) referente a Matemática; 1 (4,2%) sobre Botânica, 3 (12,5%) sobre Ecologia, 1 (4,2%) referente a Biblioteconomia, 2 (8,3%) sobre Sociologia, 1 (4,2%) da área de Filosofia, 1 (4,2%) referente a Parasitologia, 1 (4,2%) sobre Ciência Política, 2 (8,3%) sobre Física, 2 (8,3%) sobre Ciências Biológicas e 1 (4,2%) sobre Energia Hidráulica.

Relativo às áreas dos episódios os temas estão distribuídos no gráfico abaixo, apresentando uma ampla diversidade de assuntos .

Percentual de assuntos referente aos episódios



Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira das questões do instrumento de pesquisa versava sobre a compreensão dos *podcasters* sobre as diferenças conceituais de Divulgação Científica, Comunicação Científica e Difusão Científica (**Questão 1: Como você compreende as diferenças conceituais entre os termos Comunicação Científica, Difusão Científica e Divulgação Científica?**).

A Comunicação Científica é o tipo de comunicação entre pares, ou seja, entre cientistas. Esse tipo de comunicação ocorre principalmente em revistas científicas, congressos e simpósios. Já a Divulgação Científica é a comunicação da ciência para públicos que não sejam exclusivamente da academia, por mídia não tradicionais. Difusão Científica, acredito que sejam métodos e estratégias para a ciência ser implementada nas decisões de políticas públicas. No Brasil, tradicionalmente se usa o termo Comunicação Científica em contextos de eventos e processos de se comunicar entre pares ou dentro do meio acadêmico (congressos, palestras, cursos, simpósios e outros). O termo Difusão Científica se refere a ações em que há comunicação com público externo ao meio acadêmico-científico. O termo “difusão científica” remete ao processo de veiculação de assuntos científicos,

acredito que engloba a comunicação e a divulgação científica. Já o termo “divulgação científica” remete, a meu ver, a uma “transposição” dos assuntos científicos. Divulgação científica (DC) é o conjunto de ações que visam democratizar a ciência e torná-la mais próxima do público não acadêmico. Na divulgação científica, tanto o emissor quanto o receptor da mensagem podem sofrer transformações no decorrer da interação, ressignificando o tema/experiência ao qual foram expostos. Os conteúdos das respostas permitem distinções conceituais e permite afirmar que os *podcasters* compartilham da devida compreensão em relação às variantes dos processos de comunicação científica, sendo a divulgação o processo que reiteradamente apareceu com maior detalhamento. Nesse sentido as noções de diversidade de públicos, também foram abordadas em estudos de caráter teórico e aplicado encontrados na literatura. (SOUSA, BUFREM, NASCIMENTO, 2015; BUENO, 2010).

Merece destaque o fato de que embora uma das respondentes tenha sido explícita ao mencionar sua incapacidade de discernir entre os conceitos, isso demonstra ainda aspectos que são abordados em estudos científicos que evidenciam a ausência de consenso em relação aos limites conceituais.

A pergunta 2 intencionou questionar sobre o embasamento teórico que os convidados dos episódios possuem (**Questão 2: “Considerando a missão do podcast Alô, Ciência, que é: “[...] projeto voltado para a divulgação científica. Aqui buscamos discutir temas que sejam transversais ao mundo científico levando sempre em conta sua influência e importância em nossa sociedade.” Visto que os convidados possuem domínio sobre a pauta do episódio, de que forma acontece o embasamento para cumprir com o papel assumido?”**).

Segue abaixo as análises: Uma vez decidida a pauta, nosso embasamento vem de leituras de artigos científicos, livros-textos, livros de divulgação científica, notícias, podcasts de divulgação científica, palestras de especialistas, documentários etc.

Ao pensar na pauta do episódio (conteúdos que serão abordados), é importante pensar para além dos conhecimentos conceituais que serão explicados durante a conversa.

O embasamento é feito a partir de pesquisas dos integrantes em diferentes fontes: artigos científicos, notícias de jornais, publicações em revistas científicas, assuntos que estão sendo abordados nas redes sociais, outros *podcasts*, filmes, séries, documentários, livros; nossa vivência (da equipe) como estudantes, professores e pesquisadores. Essas pesquisas podem começar de forma independente, por exemplo se um dos integrantes tem vontade de abordar determinado tema, ele pode se organizar previamente e depois compartilhar com a equipe suas ideias e as fontes que ele sugere para embasamento, mas há outros caminhos: por exemplo quando o embasamento ocorre de forma “guiada”, ou seja, a pessoa convidada para discutir determinado assunto, que geralmente é uma especialista no tema, sugere artigos científicos, textos jornalísticos ou outras mídias que ela considera importantes para a compreensão daquele tema.

Convidados e membros da equipe que participarão do episódio montam a pauta em conjunto e discutem previamente quais tópicos da pauta devem ser abordados e como eles devem ser trabalhados no decorrer do episódio.

Merece destaque que a equipe tem liberdade para se organizar e pesquisar determinado tema do interesse, isto é positivo em virtude de sanar as dúvidas dos mesmos em relação aos assuntos. A organização das pautas e pesquisas relativas aos assuntos abordados são muito bem estruturadas para compreensão e construção dos tópicos de cada episódio, fundamentadas em uma diversidade de fontes formais e informais de informação.

Na pergunta 3 os podcasters foram indagados sobre a percepção do podcast como meio de divulgação científica, (**Questão 3: Qual a sua percepção em relação ao podcast se constituir como meio de divulgação científica?**) o discurso do sujeito coletivo se constituiu de tal forma:

Outra vantagem dessa mídia é o **custo da produção**, que, ainda que seja alto, é menor do que a produção de vídeos. Por fim, também considero uma vantagem dessa mídia a **fidelidade** que ela reforça com os ouvintes: percebemos que nosso número de ouvintes por episódio varia muito menos, se comparado a visualizações de vídeos pelo *Youtube*, por exemplo.

Sinto que o “Alô, Ciência?” é um podcast que complementa bastante as discussões, principalmente nas interfaces entre ciência/tecnologia com educação e política.

Olhando para o nosso *podcast*, acredito que ele se constitui como um bom meio de divulgação científica porque permite que a gente aborde assuntos mais complexos em um tempo maior, com mais calma, e também em uma conversa menos formal com nossos convidados, em um diálogo menos técnico, sem necessidade de um discurso “engessado” e roteirizado, o que de certa forma nos aproxima mais de quem nos escuta.

Entendo que o podcast “Alô, Ciência?” é um mecanismo para promover divulgação científica apesar de todas as limitações presentes (e.g. ser apenas áudio, ser mais acessível para uma certa faixa etária, não dialogar tanto com público de baixa renda ou de periferia). Meu entendimento parte do fato de que o Alô trabalha temas transversais à Ciência, Política e Educação, mas não esgota no conteúdo acadêmico do tema.

Uma ênfase necessita ser dada em relação ao fato de que a equipe como um todo visualiza a potencialidade do *podcast* como um meio de divulgação científica, e do quanto esta plataforma permite que os ouvintes se aproximem das pautas e dos convidados e equipe, em cada diálogo e cada episódio, visto que não possuem um roteiro engessado e técnico, o que facilita a compreensão tornando algo leve para se ouvir.

Na pergunta 4 são questionados sobre as potencialidades do *podcast* se constituir como mecanismo de compreensão da ciência pelo público leigo, o discurso do sujeito coletivo foi constituído a partir destas ancoragens: **(Questão 4: No seu entendimento, quais as potencialidades do podcast se constituir como mecanismo de compreensão da ciência pelo público leigo?)**

Acredito que a maior potencialidade que esse tipo de *podcast* pode gerar é de um **diálogo** mais sincero e íntimo, entre os convidados e os ouvintes. Ouvir um(a) cientista em uma conversa comum, sem pressa, sem formalidades e sem textos pré roteirizados gera maior humanização desses convidados. Assim, mais facilmente o ouvinte se identificará com aquele(a) cientista. Isso é um grande potencial do *podcast* para a divulgação científica.

A mídia *podcast* é interessante para a Divulgação Científica principalmente pelo seu formato permitir conversas mais longas por não depender de recursos visuais.

Enxergo como potencialidade essa oportunidade de contribuir com a alfabetização científica de nossos ouvintes, e de poder fazer isso de uma forma diferente de um vídeo aula ou uma palestra: uma conversa em que os nossos ouvintes podem se sentir próximos, podem se identificar com os membros da equipe e/ou com nossos convidados, uma forma de trazer a ciência para um momento de descanso ou de lazer de quem nos escuta.

Acredito que o *podcast* é um mecanismo de compreensão da ciência por uma parcela* público leigo por se tratar de um conteúdo gratuito, de fácil acesso, com episódios relativamente curtos (30-60 min), com linguagem acessível (i.e. sem uso recorrente de jargões; quando usados, há uma descrição/explicação de seu significado) e com exemplos ilustrativos sobre como e/ou por que dado assunto é de relevância para nossa vida e sociedade.

É necessário enfatizar que cada membro da equipe vislumbrou e citou uma face positiva sobre a mídia *podcast*, a considerando versátil em virtude de permitir conversas mais longas, atribuindo formas de humanização aos cientistas convidados e permitindo que o episódio seja ouvido enquanto o ouvinte realiza outras atividades do dia-a-dia, etc. Esses processos de humanização dos cientistas tem caracterizado o uso de plataformas e canais web 2.0.

Na pergunta 5 é indagado a respeito dos motivos para composição de conteúdo dos episódios foi respondido: **(Questão 5: Quais os motivos que condicionam a definição do processo de composição de conteúdo dos diferentes episódios.)**

Mas entendo que os principais são: (1) relevância para a vida do ouvinte (seja pessoal ou seja em âmbito social); (2) rigor científico, ou seja, amparado por muito embasamento amparado por pesquisas científicas; e (3) que a abordagem do assunto seja interessante, ou seja, nem sempre o assunto é interessante, mas nos colocamos no desafio de abordar esse assunto de uma maneira curiosa, divertida ou útil para o ouvinte.

Esses blocos variam de acordo com o tema, mas em geral usamos abordagens históricas, conceituais, relações com o cotidiano e contexto político/econômico em que esse conhecimento foi construído.

O tema dos episódios parte da curiosidade e vontade dos integrantes e são guiados pela relevância que esses temas têm para a nossa sociedade, para a própria ciência, para nossos ouvintes e para nós mesmos.

Contudo, há duas formas gerais que acredito que sejam as mais frequentes: (1) o membro da equipe que propõe o episódio pode pedir para o convidado sugerir alguns tópicos para que, juntos, comecem a montar a pauta; (2) o membro da equipe sugere tópicos iniciais logo no início da montagem da pauta e, juntamente com o convidado, tais itens são desenvolvidos.

Destaco que há um alinhamento nas respostas de todos referente a escolha de temas para episódio, tendo em vista que há vários fatores que influenciam nesta escolha. Embora todos sejam construídos com cuidado, e com embasamento teórico e rigor, abordagem da forma mais interessante, desenvolvidos juntamente com o convidado.

A pergunta 6 refere-se ao formato de apresentação dos episódios (**Questão 6: Como ocorre a escolha por determinado formato de apresentação dos episódios produzidos no Podcast Alô, Ciência?)**

Sobre o formato de apresentação dos episódios: essas escolhas são baseadas nos podcasts que consumimos e sentimos que são mais agradáveis de serem ouvidos e que obtém maior sucesso em sua clareza e alcance. Acredito que escolha tem a ver com o formato que os integrantes também apreciam ouvir outros podcasts, pela maior praticidade de produção. O formato foi mudando de acordo com o desenvolvimento do projeto e com nossas pesquisas sobre o que fazer para melhorar a retenção e conseguir algum tipo de financiamento.

É necessário enfatizar a importância de se basear nos podcasts dos quais a equipe consome, como um reflexo, visto que são agradáveis e são consumidos por vários públicos. Quanto ao formato de apresentação, as mudanças demonstram uma preocupação com a monetização do podcast e a possibilidade de ampliação dos públicos ouvintes, característica inerente a divulgação e popularização da ciência.

Na pergunta 7 é indagado sobre os critérios para definição dos temas **(Questão 7: Existem critérios para definição dos temas que serão a pauta dos episódios a serem produzidos?)**

No meu entender, envolvem: (1) domínio sobre esses assuntos, se não entendemos completamente daquilo optamos também por trazer especialistas que podem nos guiar por essa conversa; (2) Relevância desses assuntos para os ouvintes (e para a sociedade); (3) por vezes, assuntos midiaticamente “quentes”, ou seja, que estão em destaque nos meios de comunicação.

Em relação aos temas dos episódios, nós definimos em nossas reuniões com base nos temas que nos interessam no momento ou quando temos algum contato que se dispôs a participar do nosso podcast.

A escolha do tema de um determinado episódio geralmente parte da curiosidade/interesse de um dos membros da equipe para falar sobre tal conteúdo, de alguma oportunidade de contato ou de algum assunto em destaque na mídia.

Evidencio que a equipe possui uma visão dos temas que são destaque e isso é bem importante, estar atento nas pautas que são tratadas e trazer especialistas para discutir sobre os assuntos. Nesse sentido, os podcasts aproximam as informações que circulam no âmbito acadêmico para a esfera pública.

A pergunta 8 refere-se à repercussão dos episódios em relação ao público ouvinte **(Questão 8: Qual a importância da repercussão dos episódios diante do seu público ouvinte?)**

Considero que é bastante importante, como um retorno para entendermos se estamos produzindo um conteúdo que dialogue, de fato, com nosso público.

Gostamos quando o episódio gera retornos dos ouvintes. Em geral nossos retornos são positivos, mas mesmo as críticas são interessantes para pensar em um processo mais dialogado de produção.

A repercussão é um dos fatores que nos ajuda a compreender se nosso conteúdo é relevante na vida dos nossos ouvintes. Eu acredito que é importante, afinal o podcast permite essa “proximidade” e vínculo maior com os ouvintes (normalmente o público de podcasts é bastante fiel), e penso que podemos ter mais pessoas ouvindo sobre uma ciência que é contextualizada histórica, política e socialmente.

Destaco a importância na repercussão vinda dos ouvintes, sejam positivas ou não, pois as críticas auxiliam no crescimento e aprimoramento, por isso toda opinião é válida, e é importante a equipe sempre receber toda essa interlocução entre públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que aqui finda permite a projeção de inferências em relação ao podcast Alô Ciência, compreendendo que o mesmo cumpre com seu papel de disseminar conhecimentos científicos e contribui diretamente com a divulgação científica partindo da linguagem utilizada pelos produtores, que é de fácil entendimento sem ser técnica, permitindo assim que leigos do assunto possam entender totalmente os assuntos abordados nos episódios.

O problema de pesquisa foi respondido, na medida em que as análises permitem afirmar que o podcast possibilita a compreensão para os diferentes públicos pois utiliza uma linguagem simples, sem utilizar palavras técnicas.

Os objetivos foram cumpridos no decorrer do estudo, foram elencadas distinções conceituais entre os termos, o podcast foi caracterizado como uma mídia de transmissão de conhecimento acessível para o público, e a partir da análise de conteúdo pude compreender as percepções dos podcasters sobre a potencialidade desta mídia como ferramenta para a divulgação científica.

Os temas abordados no podcast possuem relevância perante ao seu público ouvinte, isso se confirma através do retorno recebido pelas redes sociais e email, onde se estabelece uma rede de comunicação entre ouvintes e produtores. É por meio desta que também são recebidas sugestões de assuntos e futuras pautas para os episódios.

A adaptação discursiva utilizada pelos *podcasters* acredito que seja reflexo do que eles consomem como livros, outros podcasts, artigos, e com esses materiais os mesmos conseguem ver a importância de além de ter acesso a ciência, mas sim

compreendê-la em sua totalidade, e essa visão faz com que os *podcasters* assumam uma missão de transmitir esse conhecimento de forma acessível a todos os públicos visando a divulgação científica.

Os resultados obtidos projetam para a necessidade de que se tenha mais pesquisas referentes a este tema nas diferentes áreas do conhecimento, para se obter mais diálogos e assim desenvolver estudos transversais que possibilitem compartilhamento de informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurício B. Uma introdução ao XML sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12903>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky. DIÁLOGO ENTRE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, n. 1, v. 34, p. 6-18, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146055>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ASSIS, Pablo de. O imaginário do rádio e o podcast. COMUNICOLOGIA: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília. Brasília, n. 9, 2011.

ASSIS, Pablo de. Podcasting como ferramenta de distribuição de conteúdos digitais via internet. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul, RS.

ALVAREZ, Miguel A. O que é podcast. 2009. Disponível em: <<http://www.criarweb.com/artigos/o-que-e-podcast.html>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BARBALHO, Célia Regina S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças. Preparação de revistas científicas – teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 123-158.

BARBEITO, Veloso; LUZ, Maria; PÁEZ, Perona, JOSÉ, Juan. Comunicação organizacional en clave sonora: o caso de Blink, los podcasts de BBVA // Comunicação organizacional em formato sonoro: O caso do Blink, os podcasts do BBVA. El profesional de la

información, 2019, vol. 28, n. 5, e280511. [Artigo de jornal (não paginado)]
Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2019/sep/barbeito-perona.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BUENO, W. C. B. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos V. ; WENTZEL, Lia C. P. ; QUEIROZ, Luciano L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Annals of the Brazilian Academy of Sciences*, v. 90, n. 2, p. 1891-1901, 2018. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aabc/v90n2/0001-3765-aabc-90-02-01891.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

FEITOSA, Alexandra C. O. A democratização da informação nas Humanidades digitais: o podcast @cimplifica. 2019. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38467>. Acesso em 10 mar. 2021.

FOSCHINI, Ana C; TADDEI, Roberto R. Conquiste a Rede: Podcast. Disponível em: <http://www.anacarmen.com/conquiste-a-rede/> Acesso em: 20 abr. 2021

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In: SIMPÓSIO ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. 3º *Simpósio Nacional de Pesquisadores em Cibercultura*. São Paulo: ABCiber, 2009.

LUIZ, Lucio et al. O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. In: IV SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 2010, Rio de Janeiro, RJ.

LUIZ, Lucio et al. Reflexões sobre o podcast. 1ª edição. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2014.

MASSARANI, Luisa; ABREU, Willian Vieira de; ROCHA, Jessica Norberto. Apoio a projetos de divulgação científica: análise de edital realizado pela Fundação Oswaldo Cruz. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, n. 2, v. 13, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/129211>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MAMEDE, M.; ZIMMERMANN, E. Letramento científico e cts na formação de professores para o ensino de física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16., 2007, São Luís. Anais... São Luís, 2007.

MIRO, Thiago. Como criar um feed manual para podcast. Disponível em: <<http://mundopodcast.com.br/podcasteando/criar-feed-manual-podcast/>> Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; RIBEIRO, Nivaldo Calixto. EDITORIAL DOSSIÊ COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, n. 1, v. 34, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146033>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PACKER, Abel Laerte; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: Poblacion, Dinah Aguiar (org). Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_maio_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f-03b7-ea26b58f7d97>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PASSARIN, Darley; BRITO, Parcilene F. de. RSS no desenvolvimento de uma Central de Notícias. In VII ENCONTRO DE ESTUDANTES DE INFORMÁTICA DO ESTADO DE TOCANTINS, 2005, Palmas.

PEREIRA, Ana P. O que é XML?. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/programacao/1762-o-que-e-xml-.htm>> Acesso em: 18 mar. 2021

PEREIRA, Marcos Rogério. Produção e divulgação científica digital: uma perspectiva tecnológica da experiência de divulgação científica do projeto de pesquisa em mudanças climáticas AlcScens' 12/09/2014 177 f. Mestrado em DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca do IEL Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46114>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PERSIGO, Patricia Milano; SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PORTAL, Mariana Juliani. Dicionários brasileiros de comunicação: uma contribuição para o ensino e a popularização da ciência. Comunicação & Informação, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142982>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PICÍFO, Marcos E. Criando um feed RSS manualmente. Disponível em: <<http://www.hardware.com.br/dicas/criando-feed-rss.html>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PODCAST E ACESSIBILIDADE APONTAMENTOS TEÓRICOS E
METODOLÓGICOS Disponível em:

<<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intexto, Porto Alegre, n. 13, p. 1-21, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

RACUM TECNOLOGIA. O guia definitivo de feeds RSS para podcast. Disponível em: <<http://www.racum.com/artigos/guia-definitivo-feeds-podcast/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Gestão de acervos audiovisuais em repositórios. Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias; coordenação: Luiz Tadeu Feitosa. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39305>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Informação científica por meio da produção de conteúdo em podcast:: hospedagem, distribuição e agregadores. Convergência em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 22-51, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142259>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de ; BUFREM, Leilah Santiago ; NASCIMENTO, Bruna Silva. Olhares complementares sobre letramento científico e o papel dos pesquisadores em comunidades virtuais. Em Questão, v. 21, n. 3, p. 271-295, 2015. DOI: [10.19132/1808-5245213.271-295](https://doi.org/10.19132/1808-5245213.271-295) Acesso em: 30 mar. 2021.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de. Trilhas de comunicação científica: links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32525>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

VALIATI, Vanessa Amalia Dalpizol; CARDOSO, Gabriela Barboza; BRENDA, Leticia Prior. “Jornalismo de peito aberto”: o consumo de conteúdo jornalístico no podcast Mamilos. Prisma.com (Portugual), n. 42, p. 90-104, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145599>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

W3SCHOOLS. RSS <enclosure> Element. Disponível em: <http://www.w3schools.com/rss/rss_tag_enclosure.asp>. Acesso em: 17 mar. 2021.

APÊNDICE A - Tabela de dados sobre os episódios do Podcast Alô Ciência

> PLANILHA DOC EXCEL:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aBTN05ChPDcMwFBK7ldK4EkULuqU8DiOL_ZrjZgH-Bc/edit#gid=0

APÊNDICE B - Print da Arte Vitrine do Episódio: #113 O que é arte?



APÊNDICE C - Print da descrição do Episódio: #113 O que é arte?

#113 O QUE É ARTE?

PUBLICADO EM 08/07/2021



Podcast: [Baixar](#) (Duração: 47:40 – 65.5MB)

Assine: [Android](#) | [Email](#) | [RSS](#) | [More](#)

O que é Arte? E o que ela tem a ver com Ciência? É uma palavra que se usa em muitos contextos diferentes assumindo significados quase sempre também diferentes. "Fulano está fazendo arte", "arte culinária", "belas artes" ... Desse jeito parece que ela pode significar muitas coisas, quase sempre ligadas à ideia de fazer, construir algo: uma traquinagem, comida, uma pintura ou uma vida. No dicionário Houaiss, arte é a "*produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana*". Será que essa definição é o bastante? Será que é possível ter apenas uma definição? Fato é que muita gente já pensou sobre isso e parece sensato esperar que depois de alguns milênios a gente já tivesse uma ideia clara do que é arte. Mas não é bem assim...

Nesse episódio, [Camila](#) e [Lucas Andrade](#) convidam [Paulo Delgado](#), mestrando em Artes Visuais (ECA-USP), para conversar sobre **o que é arte e como a ciência investiga isso**.

APÊNDICE D - Print da Arte da Vitrine do Episódio #093 Leitura e escrita na Prisão.



APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO

Este questionário objetiva analisar as percepções dos produtores do Podcast Alô Ciência em relação às práticas informacionais efetivadas nesse meio de comunicação. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa práticas de compartilhamento, uso e apropriação de informações científicas na web do PPGCIN/UFRGS, coordenado pelo Professor Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa. O questionário será utilizado como instrumento de pesquisa para a realização da Monografia de Conclusão de Curso de Bacharel em Biblioteconomia pela discente

Larissa Maria Salton Osório. Nenhum dos dados relativos aos respondentes serão utilizados para fins indevidos, bem como os respondentes não serão identificados.

Desde já agradecemos pela sua participação e contribuição!

- 1) **Como você compreende as diferenças conceituais entre os termos Comunicação Científica, Difusão Científica e Divulgação Científica?**

- 2) **Considerando a missão do podcast Alô, Ciência, que é: “[...] projeto voltado para a divulgação científica. Aqui buscamos discutir temas que sejam transversais ao mundo científico levando sempre em conta sua influência e importância em nossa sociedade.” Visto que os convidados possuem domínio sobre a pauta do episódio, de que forma acontece o embasamento para cumprir com o papel assumido?**

- 3) **Qual a sua percepção em relação ao podcast se constituir como meio de divulgação científica?**

- 4) **No seu entendimento, quais as potencialidades do podcast se constituir como mecanismo de compreensão da ciência pelo público leigo?**

- 5) **Quais os motivos que condicionam a definição do processo de composição de conteúdo dos diferentes episódios.**

- 6) **Como ocorre a escolha por determinado formato de apresentação dos episódios produzidos no Podcast Alô, Ciência?**

- 7) **Existem critérios para definição dos temas que serão a pauta dos episódios a serem produzidos?**

8) Qual a importância da repercussão dos episódios diante do seu público ouvinte?

APÊNDICE F

Respondentes:	Respostas da questão 1: Como você compreende as diferenças conceituais entre os termos Comunicação Científica, Difusão Científica e Divulgação Científica?
Respondente 1	Lembro que Comunicação Científica é o tipo de comunicação entre pares, ou seja, entre cientistas. Esse tipo de comunicação ocorre principalmente em revistas científicas, congressos e simpósios. Já Divulgação Científica é a comunicação da ciência para públicos que não sejam exclusivamente da academia, por mídia não tradicionais (TV, rádio, jornal etc). Exemplos desse tipo são podcasts, canais no Youtube, eventos como “Bio na Rua” e “Feira de Ciências” etc. Já Difusão Científica, não me recordo perfeitamente, mas acredito que sejam métodos e estratégias para a ciência ser implementada nas decisões de políticas públicas.
Respondente 2	A diferença semântica entre os termos depende do contexto em que são utilizados. No Brasil, tradicionalmente se usa o termo Comunicação Científica em contextos de eventos e processos de se comunicar entre pares ou dentro do meio acadêmico (congressos, palestras, cursos, simpósios e outros). O termo Difusão Científica se refere a ações em que há comunicação com público externo ao meio acadêmico-científico. Sinto que ele tem sido menos utilizado e cairá em desuso devido a um caráter passivo da ação (ao difundir algo, dá uma ideia de que o processo é unilateral e passivo). O termo amplamente utilizado atualmente nas ações presentes na interface entre a comunicação e a Ciência (sujeitos, locais e conhecimentos) é Divulgação Científica, englobando diversas concepções de como pode ser feita.
Respondente 3	Entendo que existem diferenças entre quem emite e quem recebe a mensagem em cada um dos tipos de comunicação. A comunicação científica, do que eu me lembro, está relacionada à comunicação entre pares, entre cientistas, mesmo que não façam parte de uma mesma área de pesquisa. Quando penso nesse termo, imagino um evento como um congresso científico, por exemplo, em que cientistas estão apresentando seus trabalhos em uma estrutura comum à comunidade científica (com suas normas e estilo de comunicação - por exemplo apresentações de painéis/pôsteres e palestras). O termo “difusão científica” remete ao processo de veiculação de assuntos científicos, acredito que engloba a comunicação e a divulgação científica. Já o termo “divulgação científica” remete, a meu ver, a uma “transposição” dos assuntos científicos. Não é uma simplificação, mas uma

	contextualização do assunto científico para um público “geral” não especializado, o que conta com uma linguagem menos técnica e mais acessível a pessoas que não estão dentro da academia.
Respondente 4	<p>Entendo “comunicação científica”, em português, como o conjunto de atividades que tem por objetivo disseminar a informações entre especialistas e seus pares. Ou seja, trata-se da troca de conhecimento dentro do meio acadêmico. Contudo acredito que ainda haja bastante discussão na literatura quanto ao uso e às traduções dos termos. Por exemplo, “science communication”, em inglês, é tradução exata de “comunicação científica” e tem significado mais próximo do que entendo como “divulgação científica” em português. Divulgação científica (DC) é o conjunto de ações que visam democratizar a ciência e torná-la mais próxima do público não acadêmico. Na divulgação científica, tanto o emissor quanto o receptor da mensagem podem sofrer transformações no decorrer da interação, ressignificando o tema/experiência ao qual foram expostos. Por fim, entendo “difusão científica” como um um processo de transmissão de informação unidirecional do corpo científico para o público leigo. Acredito que por ter essa ideia de transmissão de conhecimento, sem mudança efetiva no emissor ou no receptor da mensagem, o termo tem caído em desuso.</p>

APÊNDICE G

Respondentes:	<p>Respostas da questão 2: “Considerando a missão do podcast Alô, Ciência, que é: “[...] projeto voltado para a divulgação científica. Aqui buscamos discutir temas que sejam transversais ao mundo científico levando sempre em conta sua influência e importância em nossa sociedade.” Visto que os convidados possuem domínio sobre a pauta do episódio, de que forma acontece o embasamento para cumprir com o papel assumido?”</p>
Respondente 1	<p>O levantamento para a decisão por pautas ocorre, principalmente, a partir de (1) consumo de notícias (não só da área científica, mas política, educacionais e até da área do entretenimento); (2) Consumo de revistas científicas e assuntos quentes dentro da própria academia; (3) Leitura de obras literárias sobre ciência, que podem nos mostrar a relevância de assuntos importantes para a sociedade e cotidiano, mas que não estejam necessariamente em alta notoriedade nas grandes mídias atualmente. Desse modo buscamos trazer discussões - e possíveis respostas – sobre problemas, dúvidas e atitudes que acreditamos permear a vida de nossos ouvintes.</p> <p>Para isso, vale lembrar que, também fizemos recentemente uma pesquisa de público, para melhor entender quem é o nosso público, o que é relevante para ele e que pauta pode impactar sua vida, tanto em termos práticos quanto conceituais. Isso ajuda a entender porque abordamos com frequência assuntos relacionados à conservação, educação e política.</p> <p>Uma vez decidida a pauta, nosso embasamento vem de leituras de artigos científicos, livros-textos, livros de divulgação científica, notícias, podcasts de divulgação científica, palestras de especialistas, documentários etc.</p>
Respondente 2	<p>Ao pensar na pauta do episódio (conteúdos que serão abordados), é importante pensar para além dos conhecimentos</p>

	<p>conceituais que serão explicados durante a conversa. Por exemplo: ao convidar uma pesquisadora especializada em Física de Partículas é importante que durante a conversa se aborde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a Física de Partículas e o que ela estuda? - Como esses conhecimentos se relacionam com a vida da pessoa que não faz parte do mundo acadêmico? - Quais os interesses políticos e econômicos envolvidos com esse tipo de conhecimento? <p>Com isso, dentro do “Alô, Ciência?” buscamos trabalhar os conhecimentos científicos de maneira dialogada com a vida cotidiana.</p>
Respondente 3	<p>O embasamento é feito a partir de pesquisas dos integrantes em diferentes fontes: artigos científicos, notícias de jornais, publicações em revistas científicas, assuntos que estão sendo abordados nas redes sociais, outros podcasts, filmes, séries, documentários, livros; nossa vivência (da equipe) como estudantes, professores e pesquisadores. Essas pesquisas podem começar de forma independente, por exemplo se um dos integrantes tem vontade de abordar determinado tema, ele pode se organizar previamente e depois compartilhar com a equipe suas ideias e as fontes que ele sugere para embasamento, mas há outros caminhos: por exemplo quando o embasamento ocorre de forma “guiada”, ou seja, a pessoa convidada para discutir determinado assunto, que geralmente é uma especialista no tema, sugere artigos científicos, textos jornalísticos ou outras mídias que ela considera importantes para a compreensão daquele tema. Essa pesquisa pode servir para ter um panorama do estado da arte sobre aquele tema e para aprofundamentos.</p>
Respondente 4	<p>Convidados e membros da equipe que participarão do episódio montam a pauta em conjunto e discutem previamente quais</p>

	<p>tópicos da pauta devem ser abordados e como eles devem ser trabalhados no decorrer do episódio. Durante esse processo (que pode durar de horas a meses), os membros da equipe responsáveis pelo episódio se encarregam de fazer uma pesquisa própria sobre o tema e de fazer o paralelo entre os itens da pauta e como eles estão presentes em nossa vida cotidiana. Muitas vezes, os próprios convidados trazem sugestões de como trabalhar essas questões no episódio. Contudo, apesar do esforço de ambas as partes, nem todos os episódios estabelecem essa relação da mesma forma, pois tal paralelo é também resultado da dinâmica entre convidados e membros da equipe.</p>
--	---

APÊNDICE H - Respostas da questão de número 3

Respondentes:	Respostas da questão 3: Qual a sua percepção em relação ao podcast se constituir como meio de divulgação científica?
Respondente 1	<p>No surgimento do projeto (2016), eu acreditava que o alcance seria limitado pela mídia podcast, uma vez que ela ainda estava em tímido crescimento. Por isso, eu tinha ciência de que esse meio não era o mais adequado para atingirmos grandes públicos. Esse cenário tem mudado drasticamente, com a gigante e crescente popularização dos podcasts no Brasil.</p> <p>Além disso, a mídia podcast tem como vantagens a possibilidade de abordarmos assuntos mais complexos por maior tempo de programa. Isso eu considero uma vantagem em relação a mídias audiovisuais (como vídeos no Youtube, por exemplo). Outra vantagem dessa mídia é o custo da produção, que, ainda que seja alto, é menor do que a produção de vídeos. Por fim, também considero uma vantagem dessa mídia a fidelidade que ela reforça com os ouvintes: percebemos que nosso número de ouvintes por episódio varia muito menos, se comparado a visualizações de vídeos pelo Youtube, por exemplo.</p>
Respondente 2	<p>Penso que o projeto nasceu como um grupo de amigos que gostaria de manter contato após o fim da graduação e que acabou crescendo bastante dentro de nossas limitações. É interessante pensar quantos outros projetos dentro desse grande grupo dos produtores de Divulgação Científica</p>

	<p>também possuem histórias parecidas. Agora pensando além do projeto em si, sinto que o “Alô, Ciência?” é um podcast que complementa bastante as discussões, principalmente nas interfaces entre ciência/tecnologia com educação e política. Como um dos focos e pilares do nosso podcast é relacionar esses 3 temas, em quase todos os episódios apresentamos como determinado conhecimento construído ao longo da história humana foi (ou ainda é) relevante politicamente.</p>
<p>Respondente 3</p>	<p>Considero o podcast uma ótima ferramenta de divulgação científica, que vem ganhando espaço e notoriedade ao longo dos anos. Em relação ao “alcance”, ela ainda não se compara aos conteúdos em vídeo, mas acredito que vem ganhando mais adeptos, entre outros motivos, por também ser uma mídia que não necessita de atenção visual o tempo todo e na qual os assuntos científicos podem ser abordados em episódios curtos ou longos, em estruturas narrativas ou de entrevistas, com ficção ou com histórias reais, entre outros. Olhando para o nosso podcast, acredito que ele se constitui como um bom meio de divulgação científica porque permite que a gente aborde assuntos mais complexos em um tempo maior, com mais calma, e também em uma conversa menos formal com nossos convidados, em um diálogo menos técnico, sem necessidade de um discurso “engessado” e roteirizado, o que de certa forma nos aproxima mais de quem nos escuta.</p>
<p>Respondente 4</p>	<p>Entendo que o podcast “Alô, Ciência?” é um mecanismo para promover divulgação científica apesar de todas as limitações presentes (e.g. ser apenas áudio, ser mais acessível para uma certa faixa etária, não dialogar tanto com público de baixa renda ou de periferia). Meu entendimento parte do fato de que o Alô trabalha temas transversais à Ciência, Política e Educação, mas não</p>

	<p>esgota no conteúdo acadêmico do tema. O Alô tenta trazer em seus episódios a importância do assunto para a vida cotidiana do indivíduo e para a sociedade em que vivemos e que queremos ter. Além das discussões sobre a aplicação do tema na realidade, que ocorre no decorrer do episódio, ao final do episódio temos o quadro de dicas culturais em que compartilhamos algo que gostamos de fazer ou de consumir (e.g. livros, filmes, séries). Tais dicas podem ou não ser relacionadas ao tópico do dia, mas de forma geral é uma troca de ideia sobre o que podemos fazer para refletir sobre um dado assunto ou apenas para diversificar nossa forma de viver.</p> <p>Por fim, o Alô não é apenas podcast, mas também se propõe a fornecer cursos, palestras e oficinas (que eram mais frequentes antes da pandemia), o que diversificava e aumentava nossa interação com o público.</p>
--	--

APENDICE I

Respondentes:	Respostas da questão 4: No seu entendimento, quais as potencialidades do podcast se constituir como mecanismo de compreensão da ciência pelo público leigo?
Respondente 1	<p>Existem alguns estilos diferentes de podcasts, o estilo do nosso projeto é baseado em conversas (“estilo mesa redonda”). Acredito que a maior potencialidade que esse tipo de podcast pode gerar é de um diálogo mais sincero e íntimo, entre os convidados e os ouvintes. Ouvir um(a) cientista em uma conversa comum, sem pressa, sem formalidades e sem textos pré-roteirizados gera maior humanização desses convidados. Assim, mais facilmente o</p>

	<p>ouvinte se identificará com aquele(a) cientista. Isso é um grande potencial do podcast para a divulgação científica.</p> <p>Outra potencialidade é que o podcast é uma mídia “companheira”. Nas últimas PodPesquisas, sobre os hábitos de consumo dos ouvintes, percebemos que a maioria dos ouvintes ouvem o podcast enquanto fazem outras coisas (principalmente limpeza de casa ou em momentos de deslocamento em meios de transportes). Entendo que essa presença constante (não entre, mas nos afazeres cotidianos das pessoas) gera maior difusão da ciência na vida daqueles que nos ouvem. Mais informalmente explicado: não estamos em uma palestra em cima de um tablado, nem presos dentro de um vídeo exigindo atenção plena. Estamos ali, conversando, fazendo companhia para o ouvinte enquanto ele lava uma louça.</p>
Respondente 2	<p>A mídia podcast é interessante para a Divulgação Científica principalmente pelo seu formato permitir conversas mais longas por não depender de recursos visuais. Ou seja, quem ouve não precisa da atenção visual para consumir um podcast, possibilitando que essa pessoa escute episódios de mais de uma hora sem precisar necessariamente reservar um momento do seu dia para isso. Por outro lado, o podcast é uma mídia transmissional, ou seja, não possibilita o diálogo direto entre quem está produzindo e quem está consumindo. E essa natureza tem prós e contras: atingir mais de 5000 ouvintes por episódio dificilmente seria possível em um modelo de conversa direta, porém o diálogo é importante para a construção de uma DC mais contextualizada.</p>

Respondente 3	<p>Considero importante que os públicos não cientistas, não acadêmicos tenham contato e apreciem compreender a ciência não apenas por seus resultados, mas também por entender a ciência como produto de nossa sociedade e nossa cultura. Conhecer como as diferentes ciências funcionam, os métodos científicos, quem faz a ciência (nos nossos episódios, os ouvintes têm a oportunidade de ouvir um(a) cientista não só sobre sua pesquisa, mas sobre seus hobbies, sobre o que está lendo ou assistindo no momento, então acredito que também tem essa potencialidade de humanizar os cientistas), quem financia, onde ela acontece, quais assuntos que atravessam a ciência (por exemplo discussões sobre classe, raça, gênero, política, etc). Enxergo como potencialidade essa oportunidade de contribuir com a alfabetização científica de nossos ouvintes, e de poder fazer isso de uma forma diferente de um vídeo aula ou uma palestra: uma conversa em que os nossos ouvintes podem se sentir próximos, podem se identificar com os membros da equipe e/ou com nossos convidados, uma forma de trazer a ciência para um momento de descanso ou de lazer de quem nos escuta.</p>
Respondente 4	<p>Acredito que o podcast é um mecanismo de compreensão da ciência por uma parcela* público leigo por se tratar de um conteúdo gratuito, de fácil acesso, com episódios relativamente curtos (30-60 min), com linguagem acessível (i.e. sem uso recorrente de jargões; quando usados, há uma descrição/explicação de seu significado) e com exemplos ilustrativos sobre como e/ou por que dado assunto é de relevância para nossa vida e sociedade.</p> <p>*Digo “parcela do público leigo” pois estamos cientes de que temos limitações quanto à inclusão do podcast (e.g. idioma – nossos episódios são apenas em português enquanto que no Brasil há mais de 200 línguas indígenas faladas em todo o território).</p>

APÊNDICE J

Respondentes:	Respostas da questão 5: Quais os motivos que condicionam a definição do processo de composição de conteúdo dos diferentes episódios.
Respondente 1	Existem muitos! Mas entendo que os principais são: (1) relevância para a vida do ouvinte (seja pessoal ou seja em âmbito social); (2) rigor científico, ou seja, amparado por muito embasamento amparado por pesquisas científicas; e (3) que a abordagem do assunto seja interessante, ou seja, nem sempre o assunto é interessante, mas nos colocamos no desafio de abordar esse assunto de uma maneira curiosa, divertida ou útil para o ouvinte.
Respondente 2	Dentro de cada episódio há blocos em que tentamos abordar o tema do dia sob diferentes perspectivas. Esses blocos variam de acordo com o tema, mas em geral usamos abordagens históricas, conceituais, relações com o cotidiano e contexto político/econômico em que esse conhecimento foi construído.
Respondente 3	O tema dos episódios parte da curiosidade e vontade dos integrantes e são guiados pela relevância que esses temas têm para a nossa sociedade, para a própria ciência, para nossos ouvintes e para nós mesmos. Muitas vezes, vemos um assunto que está sendo bastante discutido na mídia (“pautas quentes”) ou algo que nem sempre é falado, mas nos chama atenção e/ou temos familiaridade. A partir daí a gente propõe para o restante da equipe e define como será abordado, quem poderia ser convidado para nos ajudar no caso de um tema que não possuímos domínio. Algumas vezes, amigos e ouvintes do podcast sugerem temas, mas a maior parte das vezes é uma “demanda interna”, ou seja, o desejo dos integrantes por saber mais sobre um assunto ou abordar um tema que consideramos relevante socialmente.
Respondente 4	O conteúdo dos episódios é definido em conjunto com os convidados após pesquisa prévia sobre o tema. Esse processo pode ocorrer de diversas formas, dado que ele é

	<p>decorrente da dinâmica entre o convidado e a equipe. Contudo, há duas formas gerais que acredito que sejam as mais frequentes: (1) o membro da equipe que propõe o episódio pode pedir para o convidado sugerir alguns tópicos para que, juntos, comecem a montar a pauta; (2) o membro da equipe sugere tópicos iniciais logo no início da montagem da pauta e, juntamente com o convidado, tais itens são desenvolvidos.</p>
--	---

APÊNDICE K

<p>Respondentes:</p>	<p>Respostas da questão 6: Como ocorre a escolha por determinado formato de apresentação dos episódios produzidos no Podcast Alô, Ciência?</p>
<p>Respondente 1</p>	<p>Apesar do projeto existir há 5 anos, deixamos sempre a possibilidade de experimentar mudanças nesse formato. Assim, experimentamos por exemplo, mudar a ordem das informações, acrescentar inserções de relatos de outras pessoas de fora daquela conversa e até recorrer ao bom humor e anedotas para ilustrar conceitos. Entendo que essas escolhas são baseadas nos podcasts que consumimos e sentimos que são mais agradáveis de serem ouvidos e que obtêm maior sucesso em sua clareza e alcance. Eu, particularmente, sempre ouço diferentes podcasts narrativos, vídeo documentários, filmes, livros de divulgação científica, tentando entender quais formatos essas obras usaram. Quase como uma tentativa de engenharia reversa: estudo esses materiais para tentar aplicar no Alô. Além disso, venho me aprofundando em estudos sobre jornalismo, narração de histórias em podcasts e métodos de divulgação científica também.</p>

Respondente 2	Ainda não experimentamos formatos diferentes dentro do nosso <i>podcast</i> , mas estamos discutindo para tentar englobar formas diferentes de produção.
Respondente 3	O formato de apresentação do podcast é no estilo “mesa redonda”, que pode ser uma conversa entre os integrantes ou uma conversa + entrevista entre equipe e convidada(o). O formato é o mesmo desde o início do projeto, mas já passou por alterações na ordem em que os blocos são apresentados; em alguns colocamos inserções de sons para gerar maior dinamismo ou complementar entrevistas; contamos casos para utilizar como “gancho”, entre outras pequenas alterações. Não sei dizer os motivos que levaram à escolha do formato pois não fazia parte da equipe na época, mas acredito que tem a ver com o formato que os integrantes também apreciam ouvir outros podcasts, pela maior praticidade de produção (se comparar com um podcast narrativo de mesma duração).
Respondente 4	Os episódios do Alô seguem um único formato geral, que é o de mesa redonda. Estamos estudando como fazer outros formatos, mas ainda não conseguimos colocar essas ideias em prática. A apresentação dos episódios (primeiros minutos do episódio em que há uma breve introdução do tema ao convidado) mudou desde o início do projeto. Inicialmente, apenas apresentávamos aos membros da equipe presentes, convidado e o tema. Em seguida, passamos a incluir as plataformas de contribuição financeira. Mais recentemente, optamos por colocar também um texto introdutório que descreve um pouco o que será abordado no episódio e que tenta instigar e ouvirte a continuar nos escutando. O formato foi mudando de acordo com o desenvolvimento do projeto e com nossas pesquisas sobre o que fazer para melhorar a retenção e conseguir algum

	<p>tipo de financiamento. No dia da gravação, o membro da equipe responsável pelo episódio faz a introdução básica (nomes dos presentes e tema) e a leitura do texto que foi escrito em conjunto com convidados durante a preparação da pauta.</p>
--	--

APÊNDICE L

Respondentes:	Respostas da questão 7: Existem critérios para definição dos temas que serão a pauta dos episódios a serem produzidos?
Respondente 1	<p>Também existem muitos! Mas os principais, no meu entender, envolvem: (1) domínio sobre esses assuntos, se não entendemos completamente daquilo optamos também por trazer especialistas que podem nos guiar por essa conversa; (2) Relevância desses assuntos para os ouvintes (e para a sociedade); (3) por vezes, assuntos midiaticamente “quentes”, ou seja, que estão em destaque nos meios de comunicação (mas isso não ocorre sempre, pois preferimos estudar os temas com a calma devida).</p>
Respondente 2	<p>Em relação aos temas dos episódios, nós definimos em nossas reuniões com base nos temas que nos interessam no momento ou quando temos algum contato que se dispôs a participar do nosso podcast. Quando tem algum tema em alta e que seja do nosso interesse, priorizamos para que ele cumpra um papel de informar nosso público sobre essa questão.</p>
Respondente 3	<p>Os temas têm que falar de ciências (seja sobre biologia, física, matemática, história, etc.) e ter relação com a sociedade de alguma forma (por exemplo estarem relacionados à educação, à política etc.). Dessa forma, precisam ser assuntos que a equipe considera relevantes,</p>

	interessantes e cientificamente embasados. Caso não tenhamos domínio sobre um tema, nós pedimos ajuda a quem tem (os nossos convidados).
Respondente 4	<p>O tema pode ser qualquer um que esteja relacionado à Ciência, Política e Educação que esteja relacionado ao cotidiano dos ouvintes e/ou à estrutura político-econômica da sociedade. No Alô, entendemos ciência como toda forma de produção de conhecimento feita seguindo um método (e.g. hipotético-dedutivo, dialética), o que abrange também as ciências humanas. Apesar de não serem tidos como ciência, temas relacionados às Artes e à Filosofia também já foram foco de alguns dos nossos episódios pois entendemos que existem conexões entre tais áreas e Ciência, Política e Educação.</p> <p>A escolha do tema de um determinado episódio geralmente parte da curiosidade/interesse de um dos membros da equipe para falar sobre tal conteúdo, de alguma oportunidade de contato ou de algum assunto em destaque na mídia.</p>

APÊNDICE M

Respondentes:	Respostas da questão 8: Qual a importância da repercussão dos episódios diante do seu público ouvinte?
Respondente 1	Considero que é bastante importante, como um retorno para entendermos se estamos produzindo um conteúdo que dialogue, de fato, com nosso público. Porém, tentamos não nos apegar unicamente a esse fator, uma vez que conteúdos feitos para “repercutir” pode perder a essência dos outros critérios que almejamos. Trocando em miúdos: não queremos “lacrar” para “bombardar” nas redes, priorizamos abordagens ponderadas e conscientes.
Respondente 2	Gostamos quando o episódio gera retornos dos ouvintes. Em geral nossos retornos são positivos, mas

	<p>mesmo as críticas são interessantes para pensar em um processo mais dialogado de produção. Esses retornos também nos dão um leve retrato indireto de quais temas nossos ouvintes têm mais interesse e isso acaba pautando a decisão dos temas para os próximos.</p>
Respondente 3	<p>A repercussão é um dos fatores que nos ajuda a compreender se nosso conteúdo é relevante na vida dos nossos ouvintes. Eu acredito que é importante, afinal o podcast permite essa “proximidade” e vínculo maior com os ouvintes (normalmente o público de podcasts é bastante fiel), e penso que podemos ter mais pessoas ouvindo sobre uma ciência que é contextualizada histórica, política e socialmente. Entendo que existe uma lacuna entre o ‘conhecer’ e o ‘agir’, mas eu acredito que a repercussão é uma forma de cada vez mais pessoas poderem enxergar a ciência como um processo para além dos seus resultados, como parte da nossa cultura. Fica aquela esperança de poder contribuir para a alfabetização científica de alguma forma.</p>
Respondente 4	<p>Penso que, para nós, enquanto coletivo de divulgação científica, é uma grande satisfação quando os episódios repercutem no público ouvinte pois isso sinaliza que estamos contribuindo para o processo de democratização da ciência em que acreditamos. Estamos cientes que a nossa contribuição é pequena, mas se fizermos a diferença em algum instante da vida de uma única pessoa, acreditamos que o projeto já valeu a pena. Além disso, como DC é um processo multidirecional, a mudança ocorre, ao mesmo tempo, na própria equipe, o que também justifica nossa motivação para continuar desenvolvendo o podcast.</p>

